

Juliano Almeida e Faria; Tania Cristina Azevedo; Murilo Silva Oliveira

**A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE APOIO À GESTÃO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RAMO DE COMÉRCIO DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO DE FEIRA DE SANTANA/BA**

**USE OF ACCOUNTING AS A TOOL TO SUPPORT THE MANAGEMENT OF SMALL BUSINESS OF TRADE BUILDING MATERIALS OF FEIRA DE SANTANA / BA**

Juliano Almeida e Faria

Universidade Estadual de Feira de Santana

[jalmeida@oi.com.br](mailto:jalmeida@oi.com.br)

Tania Cristina Azevedo

Universidade Estadual de Feira de Santana

[tanaze@terra.com.br](mailto:tanaze@terra.com.br)

Murilo Silva Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana

[murilosos@gmail.com](mailto:murilosos@gmail.com)

**Resumo**

As pequenas empresas estão cada vez mais inseridas no ambiente dos negócios no Brasil. Esta inclusão traz contribuições nos aspectos econômico-sociais do país; pois estas empresas movimentam volume considerável de recursos financeiros e mantêm expressiva quantidade de pessoas ocupadas. No entanto, tem-se observado que muitas destas empresas encontram dificuldades para gerir suas atividades de forma eficaz, motivo que ocasiona sua extinção, precocemente, na maioria dos casos. Para que as pequenas empresas possam se consolidar no mercado, faz-se necessária adoção de procedimentos que permitam aos gestores conhecerem através do planejamento e do controle, a real situação financeira, econômica e patrimonial da entidade; assim, a contabilidade seria o instrumento ideal para atingir os objetivos mencionados. Buscou-se, então, verificar a utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas pequenas empresas do ramo de comércio de materiais de construção no município de Feira de Santana-Ba. O trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem descritiva, com realização de pesquisa de campo, cujos dados foram coletados através da aplicação de questionários e analisados estatisticamente por meio da distribuição de frequências. Após análise dos dados constatou-se que há subutilização das ferramentas contábeis porque muitos profissionais responsáveis pela tomada de decisões desconhecem ou não estão convencidos das utilidades da contabilidade no processo de gestão.

**Palavras-chave:** Pequenas empresas, contabilidade, tomada de decisões.

**Abstract**

Small businesses are increasingly embedded in the business environment in Brazil. This inclusion brings contributions in economic and social aspects of the country, as these companies move considerable volume of financial resources and maintain a significant number of people employed. However, it has been observed that many of these companies are difficult to manage their activities effectively and causes their extinction, early in most of the cases. For the small businesses can consolidate in the market, it is necessary to adopt procedures that allow managers to know through the planning and control, the real financial situation, economic and equity of the company, so the accounting would be the ideal instrument for achieve the objectives mentioned.

A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA

We tried to then verify the use of accounting as a tool to support management in small companies in the trade of building materials in the municipality of Feira de Santana/BA. The research was developed from a descriptive approach to conducting field research, data were collected through questionnaires and statistically analyzed by frequency distribution. After analyzing the data it was found that there is underuse of accounting tools because many professionals responsible for decision-making know or are not convinced of the utility of accounting in the management process.

**Keywords:** Small business, accounting, decision-making.

## 1. INTRODUÇÃO

Observa-se no Brasil, que a maioria dos negócios em funcionamento são formados por micro e pequenas empresas, sendo estas, de suma importância para o desenvolvimento e crescimento do país. Segundo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2006), as micro e pequenas empresas representam 98% do número de empresas no Brasil, mantêm 67% das ocupações e contribui com 20% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Entretanto, tem-se observado que essas empresas enfrentam dificuldades na administração e controle por serem geralmente geridas por profissionais, que na maioria dos casos é o proprietário da empresa e não tem formação contábil nem em áreas ligadas a gestão de negócio. Isto resulta em uma gestão ineficaz e pode culminar na extinção das mesmas.

Deste modo, verifica-se a importância da contabilidade, cuja função principal é fornecer informações seguras para que as decisões sejam tomadas com o máximo de segurança. As informações e dados fornecidos pela contabilidade podem representar instrumentos de gestão e servir de apoio e suporte à tomada de decisão de qualquer empresa; pois, muitos dos controles contábeis são relativamente fáceis de serem elaborados, e podem ser facilmente aplicados na gerência das pequenas empresas.

Então, como ocorre o uso da contabilidade enquanto ferramenta de apoio à gestão em micro e pequenas empresas do ramo de comércio varejista de materiais de construção no município de Feira de Santana-BA?

Objetiva-se verificar como ocorre o uso da contabilidade enquanto instrumento de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de materiais de construção de Feira de Santana-BA. De modo específico, pretende-se:

- Apresentar as ferramentas contábeis que auxiliam no processo decisório das entidades;
- Conhecer o perfil dos usuários diretos das entidades que compõe a amostra;
- Investigar a utilização das informações contábeis no processo de gestão das pequenas empresas.

Devido à representatividade das pequenas empresas, no atual contexto empresarial e econômico do Brasil, há uma necessidade de conhecer as características e peculiaridades deste segmento, a fim de identificar as formas de atuação e perceber as dificuldades e limitações que as mesmas possuem no que se refere ao uso da contabilidade. Observa-se, entretanto, que grande parte dessas empresas não possui um planejamento, pois o perfil dos administradores, na maioria

Juliano Almeida e Faria; Tania Cristina Azevedo; Murilo Silva Oliveira

das vezes também sócios, dificulta a implantação e/ou utilização de ferramentas gerenciais, dentre elas aquelas disponibilizadas pela contabilidade.

Outro fator importante, é que devido ao porte e forma de operacionalização das micro e pequenas empresas, verifica-se que as mesmas não costumam contratar contadores para trabalharem internamente. O que geralmente ocorre é a terceirização dos serviços contábeis, e essa traz como consequência a contratação de contadores que, por sua vez, se dedicam apenas a cumprir as obrigações fiscais e deixam de realizar a assessoria contábil adequada. Nota-se que por falta de controle e planejamento, ocasionada principalmente pela falta de uma adequada assessoria contábil, os gestores das micro e pequenas empresas desconhecem a real situação econômica e financeira da organização, o que pode provocar a prejuízos e até a mortalidade das entidades.

Com isso, torna-se importante estudar como ocorre o uso da contabilidade enquanto instrumento de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de materiais de construção de Feira de Santana para mostrar que as informações contábeis podem ajudar no processo da gestão empresarial e conseqüentemente aumentar a expectativa de sobrevivência das micro e pequenas empresas no atual ambiente econômico.

Além disso, alertar aos profissionais de contabilidade que mais informações devem ser enviadas aos usuários além das de caráter exclusivamente fiscal, pois se trata de um objetivo fim da contabilidade e obrigação profissional.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para serem consideradas micro e pequenas empresas no Brasil, as empresas precisam obedecer a certos critérios. A determinação do porte de uma empresa torna-se necessária desde a sua abertura, pois esta traz uma visão geral a cerca das características e volume das atividades empresariais pretendidas. Classificar o porte de uma empresa significa, dentre outros aspectos, conhecer os benefícios legais a serem gozados e as obrigações legais a serem cumpridas.

Segundo Pizzani (2004, p.25) “existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil”. No Brasil, encontram-se diferentes critérios para determinar o porte de uma empresa, visto que, diversos órgãos e entidades emitem classificações sobre o tema, as quais variam de acordo a finalidade e o usuário das mesmas. Cabe ressaltar, que as classificações no Brasil não são diferentes da maioria dos demais países. Segundo Pizzani (2004, p.29), na maioria dos casos são utilizadas “variáveis relacionadas ao número de empregados e volume de vendas (receita bruta), também empregados no Brasil”.

As classificações mais utilizadas são às apresentadas pela Receita Federal do Brasil (RFB), pelo SEBRAE e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Em substituição a Lei nº 9.841/99 (Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno porte), foi publicada em 14 de Dezembro de 2006 a Lei Complementar (LC) nº 123 que instituiu o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (BRASIL, 2006). A LC 123/2006 em seu art.12 institui o Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte - Simples Nacional também conhecido como Super Simples. Com o Simples Nacional determinados impostos e taxas cobrados pelas três esferas de governo, União, Estados e Municípios, passaram a ser apurados sobre

A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA

alíquotas diferenciadas e recolhidos mediante um único documento de arrecadação, o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS).

No artigo 3º a LC 123/2006 também apresenta novas formas de classificação das empresas. São consideradas microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples e o empresário individual conforme o faturamento anual apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Classificação das empresas segundo o Simples Nacional.

PORTE	FATURAMENTO ANUAL
Microempresas	Até R\$ 360 mil
Empresas de pequeno porte	De R\$ 360 mil até R\$ 3,6 milhões
Médias e Grandes empresas	Acima de R\$ 3,6 milhões

Fonte: Adaptado da LC 123/2006.

Dentro dos grupos de microempresas e empresas de pequeno porte encontra-se a maioria das empresas no Brasil. Devido a esta característica, faz-se necessário conhecer um pouco mais sobre estas entidades.

## 2.1. Participação das Micro e Pequenas Empresas na economia brasileira.

Os pequenos negócios vêm assumindo a cada ano grande importância no cenário empresarial mundial. Como no Brasil não é diferente, torna-se fundamental compreender a participação das Micro e Pequenas Empresas (MPE's) no desenvolvimento e crescimento da economia do país. As micros e pequenas empresas têm um papel importante na economia do Brasil, visto que, além de estarem em maior quantidade, são elas responsáveis pela geração da maioria dos empregos no país e por parte do Produto Interno Bruto - PIB.

Entre os estados das regiões Norte e Nordeste, a Bahia é o que possui maior número de MPE's instaladas, sendo ainda, o 7º em todo território nacional. Conforme o SEBRAE/Dieese (2011) em 2010 foram identificadas 277.327 micro e pequenas empresas no Estado da Bahia, o que corresponde a 4,53% das MPE's brasileiras. Deste total 168.931 (60,91%) correspondem a empresas estabelecidas no comércio; 74.924 (27,02%) no setor de serviços, 21.826 (7,87%) pertencem ao ramo industrial e 11.646 (4,20%) ao setor de construção. Cabe ressaltar que os dados apresentados levam em consideração apenas os estabelecimentos formais. Entretanto, se fossem englobar todos os pontos de negócios, certamente esse número cresceria; visto que grande parte dos negócios informais possui as mesmas características das empresas classificadas entre as micro e pequenas.

Por serem significativas para a economia brasileira, as MPE's se tornaram alvos de observação através dos estudos, pesquisas e dados apresentados por entidades governamentais e que apoiam às Micro e Pequenas empresas do país. Os mesmos demonstram uma grande preocupação quanto aos fatores que determinam a mortalidade precoce das mesmas. Pesquisa realizada pelo SEBRAE (2007) identificou também junto aos proprietários das empresas, ativas e extintas, no ano de 2005, as principais dificuldades no gerenciamento e as razões para a extinção das mesmas. A carga tributária elevada foi apontada como principal problema, seguido da falta de clientes, concorrência muito forte e inadimplência elevada.

Com isso, exceto à carga tributária, observa-se que as causas da mortalidade das pequenas empresas no Brasil estão ligadas à forma como os proprietários/gestores conduzem os seus

Juliano Almeida e Faria; Tania Cristina Azevedo; Murilo Silva Oliveira

negócios, variando conforme suas habilidades e conhecimento. Segundo aponta pesquisa do SEBRAE (2007), os empresários acreditam que para obter sucesso empresarial é necessário analisar os seguintes fatores: Habilidade gerencial, capacidade empreendedora e logística operacional. Na Bahia, a taxa de sobrevivência das MPE's está abaixo da média do país. Conforme o SEBRAE (2011), das empresas constituídas em 2006 no Estado da Bahia, 67,8% continuaram suas atividades e 32,2% foram extintas, enquanto a média nacional foi de 73,0% ainda em atividade; dados esses que colocaram o Estado como o 9º em relação à taxa de mortalidade.

Neste contexto, a contabilidade exerce um papel fundamental, o de fornecer informações úteis para auxílio da habilidade gerencial do tomador de decisão e assim muni-lo de apoio de modo que o mesmo possa atuar preventivamente, contribuindo para uma gestão melhor planejada, executada e controlada, evitando que tanto em curto quanto longo prazo a empresa venha à falência.

## 2.2. A contabilidade em contexto

A contabilidade utiliza de dados históricos para analisar a situação atual de uma entidade, bem como, para prever o futuro, e com base nisso, buscar as melhores estratégias para o desenvolvimento e continuidade da empresa. Segundo Marion (2006, p.26), o principal objetivo da contabilidade é “permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras”. Iudícibus (1994, p.26) afirma que a contabilidade tem como objetivo “fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança.” Verifica-se que a contabilidade dá ênfase ao próprio objetivo da ciência contábil; uma vez que, fornece aos usuários informações adquiridas através de procedimentos contábeis, que ajudam na tomada de decisões.

Assim, verifica-se que as informações produzidas pela contabilidade buscam atingir aos usuários da empresa com o foco de gerar informação para a utilização por parte dos gestores das entidades e por isso, produz demonstrações em formatos e periodicidade que melhor atendem as necessidades da administração, além dos padronizados contabilmente.

Os mais conhecidos relatórios contábeis utilizados para este fim são o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados do Exercício. É importante observar que os aspectos quanto à apresentação e obrigatoriedade das demonstrações devem seguir a lei nº 6.404 de 1976 e as alterações trazidas pela lei nº 11.638 de 2007 e pela lei nº 11.941 de 2009. Este conjunto de leis também obrigam as empresas de capital negociado em bolsa de valores a apresentarem as seguintes demonstrações: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).

Cabe ressaltar que as microempresas e pequenas empresas, optantes pelo Simples Nacional, possuem tratamento diferenciado e por isso não são obrigadas a apresentar algumas demonstrações. As MPE's estão obrigadas a elaborar no final de cada exercício social apenas o Balanço Patrimonial – BP e Demonstração do Resultado do Exercício – DRE, sendo facultativa a elaboração das demais demonstrações.

A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA

### 2.3. Balanço patrimonial

O Balanço Patrimonial compreende a principal demonstração contábil de uma empresa, pois revela a situação patrimonial e financeira em certo período e possibilita a visualização dos recursos utilizados.

Neto (2001, p.58) apresenta:

A informação que esse demonstrativo fornece é totalmente estática e, muito provavelmente, sua estrutura se apresentará relativamente diferente após algum tempo após seu encerramento. No entanto, pelas relevantes informações de tendências que podem ser extraídas de seus diversos grupos de contas, o balanço servirá como elemento de partida indispensável para o conhecimento da situação econômica e financeira de uma empresa.

Verifica-se que apesar do Balanço Patrimonial ser uma demonstração estática dos registros em um determinado período, o mesmo se analisado em diversos períodos e em conjunto com outros demonstrativos e relatórios, torna-se fonte de importantes informações a cerca da empresa. Nesse contexto, Schrickel (1999, p.52) ressalta que “a análise atenta e prudente de uma série de balanços de determinada empresa, em conjunto com outros demonstrativos e informações, pode oferecer ao analista a percepção de uma tendência que pode ser-lhe extremamente valiosa na formulação de conclusões acerca de seu desempenho passado e futuro, em potencial.”

Com a adoção das normas internacionais no Brasil, a qual trouxe significativas mudanças na contabilidade, o Balanço Patrimonial teve alterações significativas em sua estrutura e conteúdo. A Lei 11.638/2007 alterou alguns aspectos da Lei 6.404/76, dentre os quais é importante destacar a criação do grupo do intangível no ativo permanente, extinção das contas reservas de reavaliação e lucros acumulados, cuja destinação lucro passou a ser obrigatória, do patrimônio líquido e a criação do subgrupo ajustes de avaliação patrimonial.

As mudanças no Balanço Patrimonial continuaram e a publicação da Medida Provisória 449 de 2008, transformada posteriormente na Lei 11941/2009, trouxe novas alterações. Dentre as mudanças implementadas, cabe destacar a divisão do ativo e do passivo em circulante e não-circulante, a extinção do grupo permanente no ativo e do grupo resultados de exercícios futuros do passivo e a extinção do subgrupo ativo diferido.

Apesar das micro e pequenas empresas não terem ações negociadas em bolsa de valores, tais alterações legais interferem na padronização do balanço objetivando a melhoria da qualidade da informação para o usuário final. Neste caso, para os proprietários e gerentes, desde que sejam tomadores de decisão, de acordo com o aspecto interno da empresa.

### 2.4. Demonstração do resultado do exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício tem como objetivo apresentar o resultado, positivo ou negativo, proveniente das operações da empresa e permite conhecer a situação econômica da empresa em um determinado período. Para Assef (2003, p.95) a DRE “constitui-se no relatório sucinto das operações realizadas pela empresa durante determinado período de tempo, no qual sobressai o resultado líquido do exercício, lucro ou prejuízo”. Conforme disposto no art. 187 da Lei Societária (6.404/76), na determinação do resultado do exercício serão computados: as receitas e os rendimentos ganhos no período, independentemente da sua realização em moeda; e os

Juliano Almeida e Faria; Tania Cristina Azevedo; Murilo Silva Oliveira

custos, despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos.

Na DRE estão apresentadas, de forma ordenada, todas as receitas e despesas ocorridas na empresa, independente da circulação de dinheiro. Conforme Matarazzo (1998, p.47) as receitas representam normalmente aumento do ativo [...] e as despesas representam a redução do Patrimônio Líquido.

## 2.5. Análise econômica e financeira das demonstrações contábeis

A Contabilidade, a princípio, tem o objetivo de gerar informações que auxiliem a administração a tomar decisões. Com isso, ela coleta dados econômicos, que posteriormente são apresentados nas demonstrações contábeis, as quais através da utilização dos indicadores econômicos produzem importantes informações aos usuários.

Para Benedicto e Salazar (2004), “as informações da análise das demonstrações financeiras são utilizadas, pelos gestores, para melhorar o desempenho operacional; pelos credores, para avaliar a probabilidade de receber a remuneração do capital emprestado; pelos acionistas, para projetar lucros, dividendos e os preços das ações no mercado.” Dentro deste cenário observa-se que a utilização dos índices econômico-financeiros para analisar as demonstrações contábeis fornecidas pela contabilidade financeira é de suma importância para as empresas visto que estes permitem aos usuários verificarem, através das análises, a situação das finanças da empresa e posteriormente tomar posicionamentos quanto às ações futuras.

Os índices mais comuns previstos na literatura foram escolhidos para serem usados neste trabalho, conforme aponta a Tabela 02.

## 2.6. Índices de liquidez

Elaborados a partir de dados exclusivamente do Balanço Patrimonial, os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, se a entidade possui bens e direitos capazes de honrar suas dívidas nos devidos prazos. Conforme Marion e Soares (2000, p.114) “esta capacidade de pagamento pode ser verificada num longo prazo, num curto prazo ou em prazo imediato”. Ressalta-se que pelo fato do BP fornecer dados históricos para aplicação dos índices é necessário, aos analistas, bastante critério no que tange a interpretação dos valores apurados. Os principais índices são:

- Índice de Liquidez Corrente – ILC
- Índice de Liquidez Seca – ILS
- Índice de Liquidez Geral – ILG
- Índice de Liquidez Imediata – ILI

Pode-se observar as constituições dos índices por meio da Tabela 02.

## 2.7. Índices de endividamento

O Índice de Endividamento indica o volume de dinheiro próprio e de terceiros usado para gerar lucros, ou seja, apresenta a composição da origem dos recursos. Este índice pode ser medido pelo seu lado quantitativo (alto, razoável e baixo) e pelo seu lado qualitativo (bom, razoável ou ruim). A utilização dos Índices de Endividamento possibilita, aos gestores, tomarem decisões adequadas frente à utilização de capital de terceiros ou próprio. A utilização demasiada de capital

A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA

de terceiros pode deixar a empresa muito vulnerável as oscilações do mercado. Assim, é necessário analisar os índices com o intuito de verificar a participação de cada origem de recursos a fim de estabelecer objetivos e metas quanto ao endividamento da empresa.

- Índice de Participação do Capital de Terceiro - IPCT
- Índice de Garantia de Capital Próprio - IGCP
- Composição do Endividamento – CE

Pode-se observar as constituições dos índices por meio da Tabela 02.

## 2.8. Índices de rentabilidade

Para toda e qualquer empresa, melhorar o desempenho para a obtenção do lucro é fundamental. Em outras palavras, trata-se de atingir a um melhor desempenho na Rentabilidade. Segundo Gitman (2004, p.52) “há várias formas de medir a rentabilidade, as quais permitem ao analista avaliar o lucro da empresa em relação ao nível de vendas, em relação ao nível de ativos ou em relação ao capital investido”. Cabe ressaltar que para se alcançar a rentabilidade, torna-se fundamental observar dois aspectos: aumentar o lucro e minimizar os investimentos sem perder o volume de produção, ou seja, melhorar a produtividade.

### Análise da Taxa de Retorno sobre Investimento

Entende-se retorno como lucro obtido pela empresa. A partir disso, a empresa realiza uma aplicação como forma de investimento com o objetivo de obter lucro (retorno). Segundo Marion e Soares (2000), a combinação de todas as aplicações proporciona resultado para a empresa que pode ser lucro ou prejuízo. Para uma análise mais profunda, a lucratividade sobre as vendas pode ser subdividido, analisando a relação entre a taxa de retorno e o giro do ativo. Logo, quanto maior a margem melhor.

- Margem Líquida → Neste, analisa-se quantos centavos de cada real de venda sobrou após a dedução de todas as despesas.
- Giro do Ativo → Significa a eficiência com que a empresa utiliza os seus Ativos, com o objetivo de gerar reais de vendas.

Logo, quanto maior o valor gerado de venda, demonstra que mais eficientemente os ativos foram utilizados.

### Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido

De acordo com Marion (2006, p.140), essa taxa refere-se ao ponto de vista dos proprietários, e reflete o poder de ganho desses, ou seja, para valor investido pelos mesmos deverá haver um ganho de valor referenciado previamente estabelecido. Pode-se observar as constituições dos índices por meio da Tabela 02.

Tabela 02 – Principais índices de análise econômico financeira da empresa.

SÍMBOLO	ÍNDICE	FÓRMULA
	Liquidez	
ILC	Liquidez Correntes	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
ILS	Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
ILG	Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$
ILI	Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades (Caixa + Bancos)}}{\text{Passivo Circulante}}$

Juliano Almeida e Faria; Tania Cristina Azevedo; Murilo Silva Oliveira

	Endividamento	
IPCT	Participação dos cap. Terceiros (endividamento)	<u>Capital de Terceiros</u> Capital de Terceiros + Capital Próprio
IGCP	Garantia de Capital Próprio	<u>Capital Próprio</u>
CE	Composição do endividamento	Capital de Terceiros <u>Passivo Circulante</u> Capitais de Terceiros
	Rentabilidade	
TRI	Rentabilidade do Ativo	<u>Lucro Líquido</u> Ativo Total
ML	Margem Líquida	<u>Lucro Líquido</u> Vendas
GA	Giro do Ativo	<u>Vendas Líquidas</u> Ativo Total
TRPL	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	<u>Lucro Líquido</u> Patrimônio Líquido

Fonte: Adaptado de Marion (2006).

### 3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, primeiramente, foi realizada uma revisão de literatura, buscando o estado de arte do tema no qual possibilitou conhecer as especificidades das micro e pequenas empresas no cenário econômico do Brasil, bem como a utilização da contabilidade para fins gerenciais. Foi realizada uma pesquisa descritiva de cunho quantitativo, através da aplicação de questionário com questões fechadas, com a intenção de atender aos objetivos desta pesquisa. Para realização da análise estatística foi utilizada a ferramenta Distribuição de Frequências, aplicada às variáveis inerentes à pesquisa. Em função deste mecanismo utilizado, esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa. Cada resultado foi apresentado graficamente por questão do instrumento de coleta. Para a realização desta pesquisa não foi utilizado qualquer tipo de financiamento por parte de órgãos competentes ou de agentes da pesquisa, contando assim, apenas com a disponibilidade e recursos próprios dos autores.

A população da pesquisa refere-se a micro e pequenas empresas localizadas no município de Feira de Santana, optantes pelo Simples Nacional, com cadastro ativo na Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia e cuja atividade na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) fosse de Comércio Varejista de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção. Em função do foco da população foi dispensada a avaliação deste artigo por meio de comitê de ética em pesquisa, segundo as diretrizes da resolução 196/96 do Ministério da Saúde do Brasil. Para tanto, foi adotado o critério de classificação de micro e pequenas empresas disponível na Lei Complementar 123/06, referente ao Simples Nacional, conforme Tabela 01. Este critério foi adotado por facilitar a identificação da população e da amostra, pois os dados estão disponibilizados pelo governo estadual por meio de acesso à internet.

A quantidade da amostra foi selecionada de forma aleatória simples e o cálculo utilizado para estabelecer o tamanho da mesma. Além disso esta sistemática foi escolhida por se tratar de amostra com distribuição normal, conforme justifica Hair Jr *et al* (2009), executado por meio do software *Microsoft Windows Excel 12.0*, que obedece a seguinte fórmula:

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{d^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot p \cdot q}$$

A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA

Onde,

n = tamanho da amostra;

Z = nível de confiança;

p = estimativa da característica pesquisa;

q = 100 – p;

d = erro amostral

N = tamanho da população.

Assim, considerando que a população identificada para a pesquisa foi de 101 empresas, tem-se com 90% de confiança e uma margem de erro de 7%, um tamanho ideal da amostra foi de 59 empresas.

#### 4. A PESQUISA COM RESULTADOS E ANÁLISES.

No Brasil, o setor de materiais de construção está em constante crescimento, isso é devido, principalmente, à expansão das construções residenciais e pelo crescimento econômico do país. Conforme o SEBRAE (2008), em 2006 a produção do setor correspondeu a 13% do PIB brasileiro, destacando-se que destes, 4,1% foi proveniente do comércio de materiais de construção. Segundo relatório produzido em 2009 pela Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (ANAMACO), em 2007 existia 87.761 lojas de materiais de construção, sendo predominantes as de pequeno e médio porte. Ainda segundo a pesquisa, 19% das empresas estariam localizadas na região Nordeste, com destaque para o Estado da Bahia que possuía 6% das empresas do ramo de todo o país.

O município de Feira de Santana com uma população estimada pelo IBGE, em 2010, de aproximadamente 556.756 habitantes é considerado um dos mais importantes entroncamentos rodoviários do Norte-Nordeste, sendo o segundo maior pólo comercial da Bahia, perdendo apenas para a capital, Salvador. Segundo o IBGE (2011), a cidade teve em 2009 um PIB de R\$ 6.358,136 00 mil e possuía, em 2008, cerca de 13 mil empresas atuantes (IBGE, 2009). Acompanhando o crescimento que o setor da construção civil teve nos últimos anos no país, a cidade de Feira de Santana possui significativo número de empresas ativas cujo ramo de atividade é o de comércio varejista de materiais de construção em atividade. A pesquisa obteve como alvo as empresas do ramo, classificadas como de pequeno porte e optantes pelo Simples Nacional, das quais foram selecionadas 59 (cinquenta e nove) para a aplicação do questionário com 22 questões objetivas.

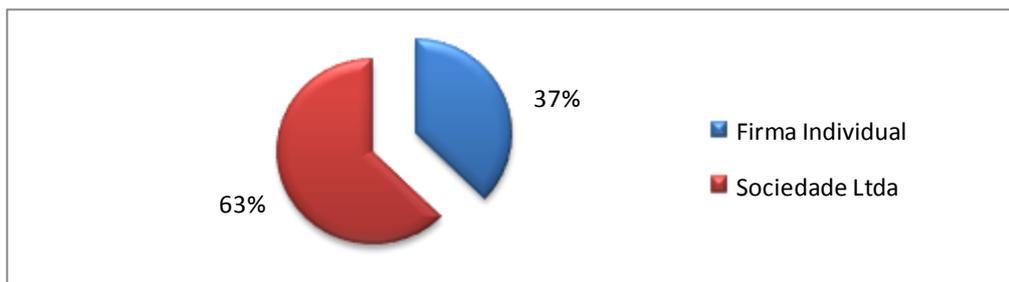
Com a intenção de verificar a utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas pequenas empresas do ramo de comércio varejista de materiais de construção, optantes pelo Simples Nacional, localizadas no município de Feira de Santana-Ba, foi realizada uma pesquisa de campo através da aplicação de questionário, por um período de 15 dias. Todos os questionários foram coletados entre as 59 empresas que compunham a amostra.

Para atendimento do objetivo específico de conhecer o perfil dos usuários diretos das entidades que compõe a amostra, foram confeccionados os Gráficos 1 até 6.

Conforme o Gráfico 1 nota-se que 67% das empresas têm seu quadro de sócios composto por mais de uma pessoa (Sociedade Limitada – Ltda), e 37% por apenas um sócio. É relevante destacar que nas 22 organizações classificadas de natureza jurídica Firma Individual/ Empresário, as decisões são tomadas conforme critérios escolhidos por uma única pessoa.

Juliano Almeida e Faria; Tania Cristina Azevedo; Murilo Silva Oliveira

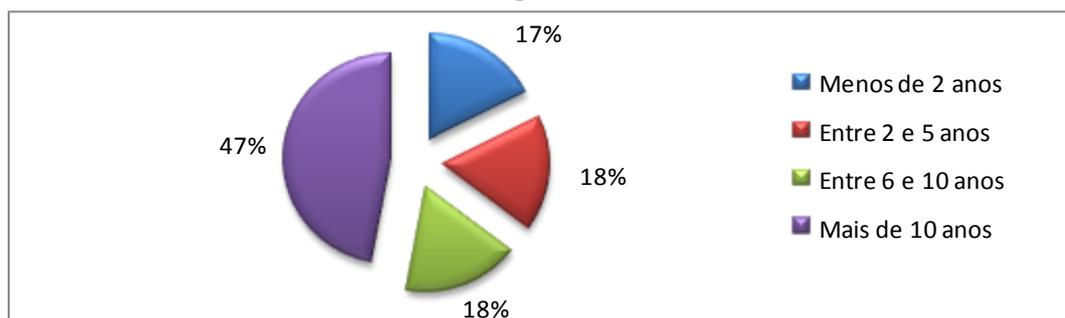
Gráfico 1 – Natureza jurídica das empresas.



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2010.

No Gráfico 2, verifica-se que 47% das empresas pesquisadas funcionam há mais de 10 anos, o que caracteriza consolidação no mercado. As demais empresas que estão em funcionamento por um período inferior a este, juntas perfazem 53% do total pesquisado. Estes índices revelam que houve um aumento no número de empresas com vida num período superior a dez anos após sua constituição, o que está de acordo com dados apresentados pelo SEBRAE (2007), que revela uma redução significativa na taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas.

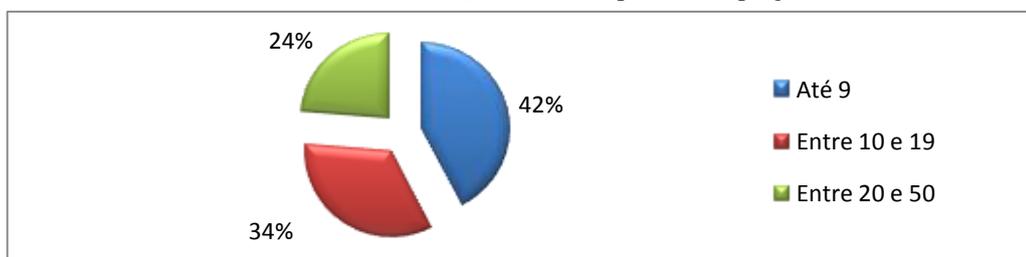
Gráfico 2 – Tempo em funcionamento



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2010.

No Gráfico 3 mostra que mesmo com a caracterização de micro e pequenas empresas, 24% destas possuem entre 20 e 50 empregados. Este dado mostra a representatividade social das empresas da amostra revelando assim maior importância quanto sua participação no contexto da cidade e do mercado.

Gráfico 3 – Quantidade de pessoas empregadas.

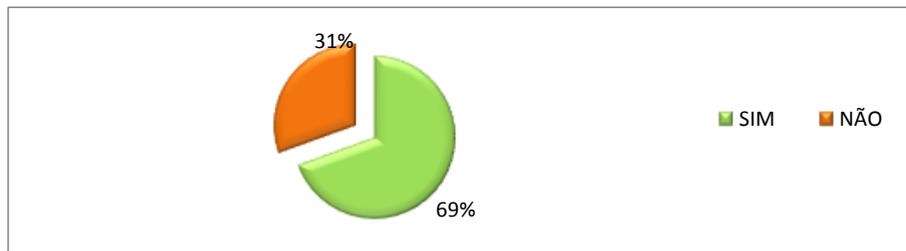


Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2010.

Em 69% das pequenas empresas pesquisadas o gerente é o proprietário e em 31% a gerência é assumida por algum funcionário. Entende-se como gerente, um usuário funcionário da empresa e que tem poder de decisão concedido pelos proprietários.

A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA

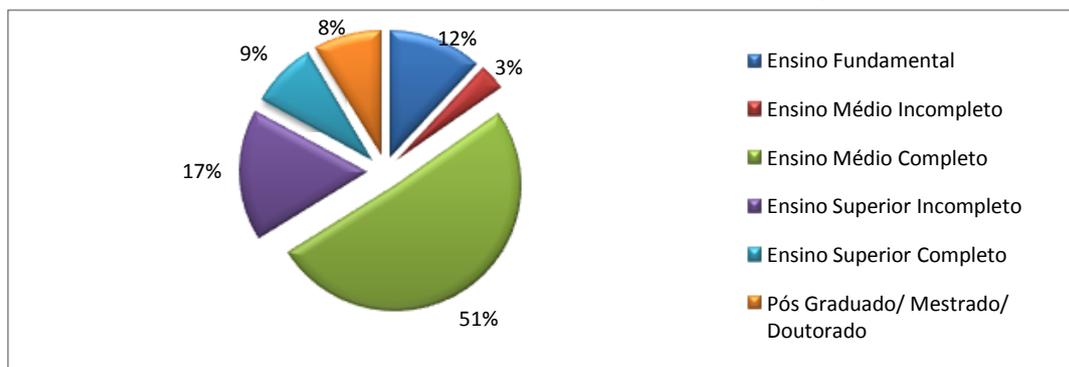
Gráfico 4 – Proprietários que também são gerentes.



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2010.

Ao analisar então a formação do profissional (Gráfico 5) daquele que atua como gerente (proprietários e não proprietários), os dados mostram que algum grau de ineficácia no processo de gestão das empresas pode estar associada à formação educacional destes. O nível de formação educacional compõe um item relevante para que a empresa seja bem gerida e esteja atenta às informações relevantes para tomada de decisões estruturadas e bem fundamentadas.

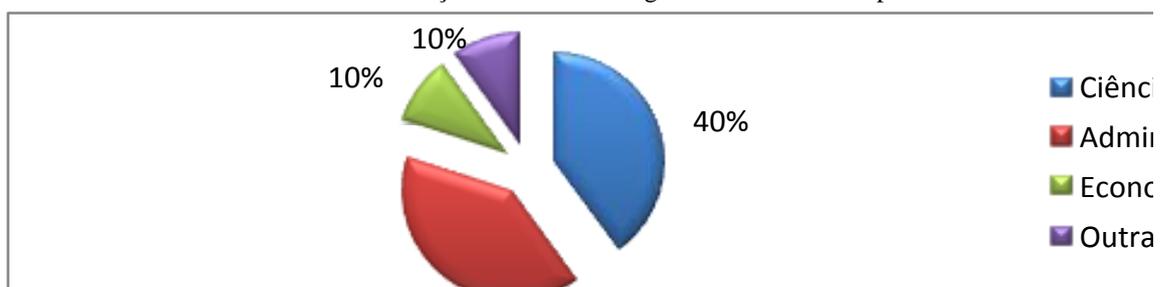
Gráfico 5 – Grau de escolaridade do gerente.



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2010.

Segundo o Gráfico 6 dos gerentes que possuem nível superior, 40% deles possui formação acadêmica em Ciências Contábeis, 40% em Administração, 10% em Economia e 10% possui formação diferente da área de Ciências Humanas. Deste modo, é possível constatar que apesar de um pequeno número das empresas pesquisadas apresentarem profissionais com nível superior, as mesmas optam por empregar profissionais com capacitação voltada para a área de gestão e administração de empresas.

Gráfico 6 – Formação acadêmica dos gerentes com nível superior.



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2010.

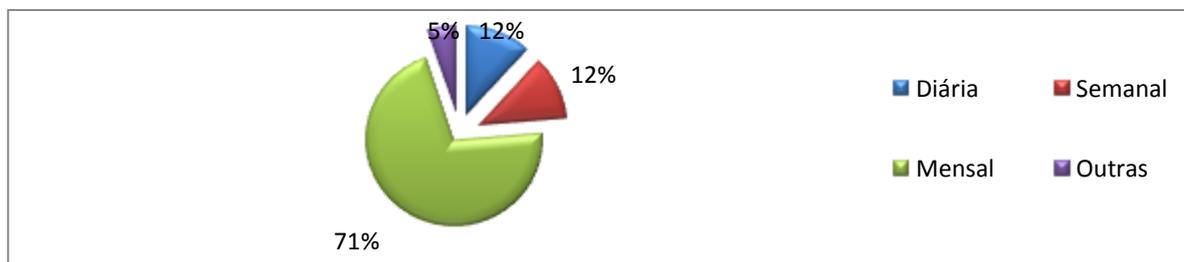
Das empresas da amostra apenas 12% realizam a contabilidade na própria empresa e que em 88% tem os serviços contábeis executados externamente. Esta é uma característica de micro e pequenas empresas porte, pois torna-se mais barato terceirizar o processo de informações

Juliano Almeida e Faria; Tania Cristina Azevedo; Murilo Silva Oliveira

contábeis para escritórios especializados e que fazem a gestão das informações. Entretanto, deve-se verificar como ocorrem o uso das informações contábeis no processo de gestão das pequenas empresas, sobretudo, diante desta característica de geração externa das informações para a tomada de decisão.

O Gráfico 7 aponta que a grande maioria das empresas pesquisadas solicitam os serviços contábeis mensalmente, evidenciando a baixa frequência de informações para tomada de decisão, fato que num contexto atual de mercado, torna-se muito tempo para que os usuários possam então tomar decisões. Observa-se que as empresas que não terceirizaram o serviço contábil fazem uso diário das informações geradas pelo contador.

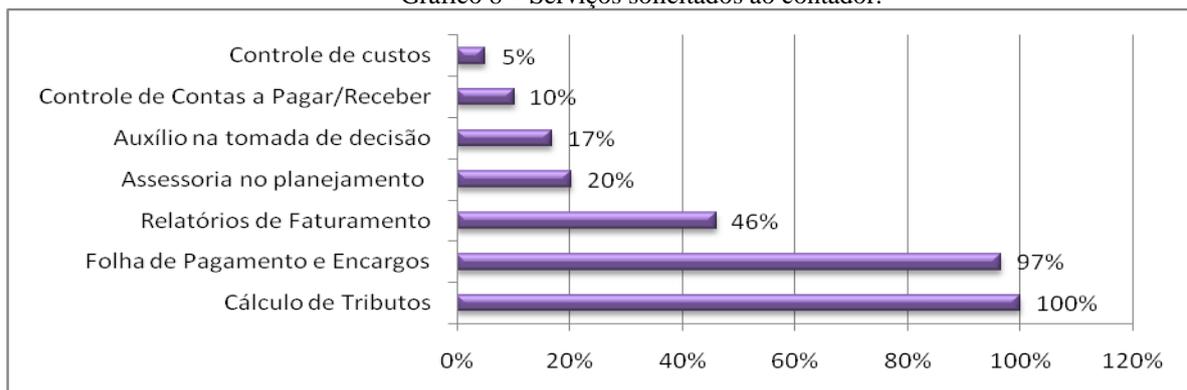
Gráfico 7 – Frequência na solicitação de informações ao contador.



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2010.

Ao consultar então quais são as informações e serviços solicitados ao contador observa-se que os serviços de obrigatoriedade legal (fiscal e pessoal) são os que se destacam. Esta situação revela que o contador está diretamente ligado a aspectos eminentemente legais das empresas e pouco voltado a características gerenciais da informação contábil, visto que atualmente que as informações legais prestadas são insuficientes para o processo de gestão da empresa de modo eficaz no mercado atual.

Gráfico 8 – Serviços solicitados ao contador.

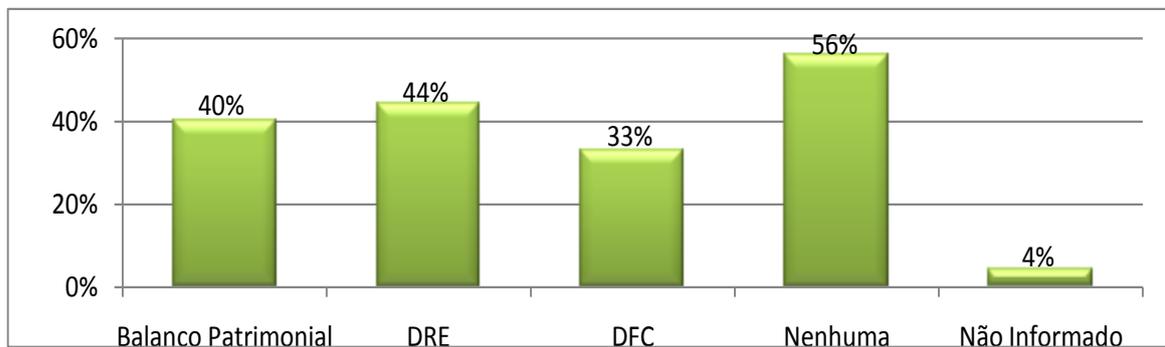


Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2010.

Nota-se que mais da metade não empresas pesquisadas não utilizam nenhuma informação trazidas pelos relatórios, o que demonstra descrédito ou até desconhecimento da importância das mesmas. As empresas da amostra pouco utilizam as informações contábeis para apoio na tomada de decisão, fato que revela a necessidade de mudanças no fluxo de informações entre as empresas e a contabilidade, afinal, não se pode negligenciar o apoio das demonstrações contábeis para a gestão da empresa.

A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA

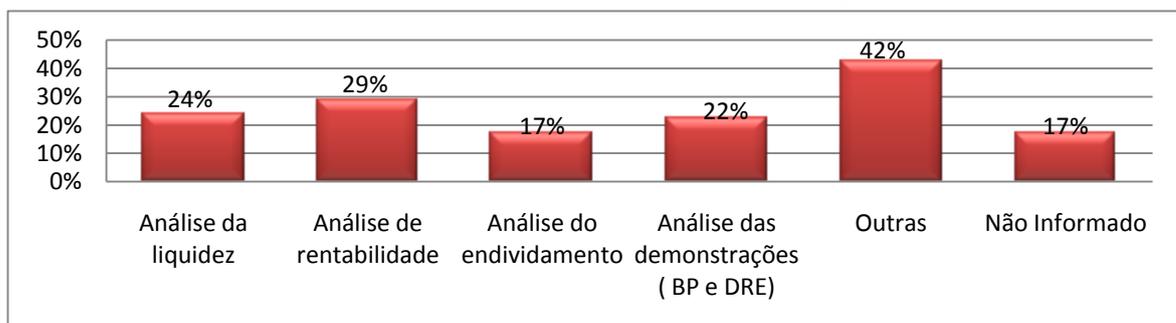
Gráfico 9 – Demonstrações contábeis utilizadas como ferramenta de apoio nas tomadas de decisões.



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2010.

A pesquisa constatou que uma baixa percentual das empresas faz uso das análises sob os indicadores econômicos e financeiros conforme mostra o Gráfico 10. Esta situação revela que muitas informações que podem ser geradas pela contabilidade para auxiliar na análise das demonstrações da empresa não são utilizadas no processo de gestão.

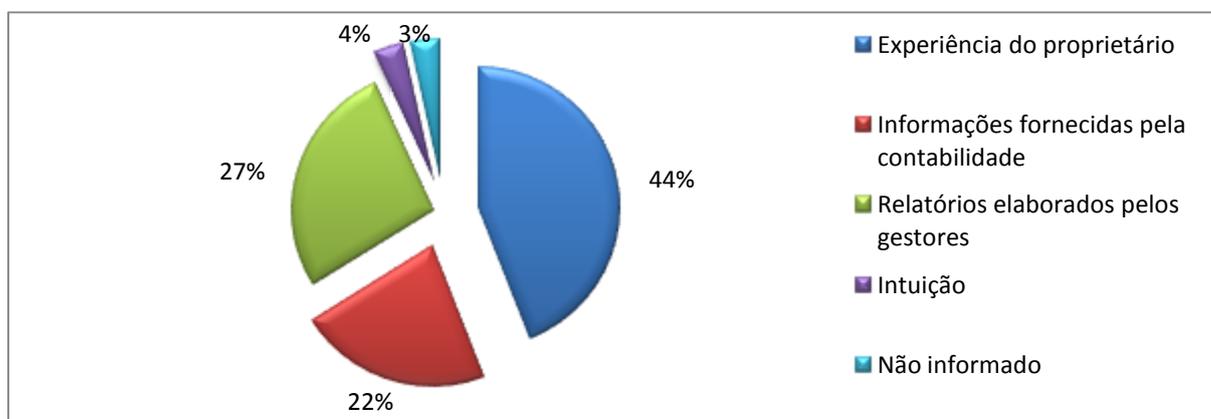
Gráfico 10 – Análises realizadas pela empresa.



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2010.

Assim, para a tomada de decisão as empresas recorrem à experiência do proprietário, já que pouco utiliza as informações contábeis, conforme Gráfico 11. Sem desconsiderar a importância deste recurso, entende-se que as informações contábeis poderiam somar no contexto empresarial da amostra.

Gráfico 11 – Recurso mais utilizado para a tomada de decisões.



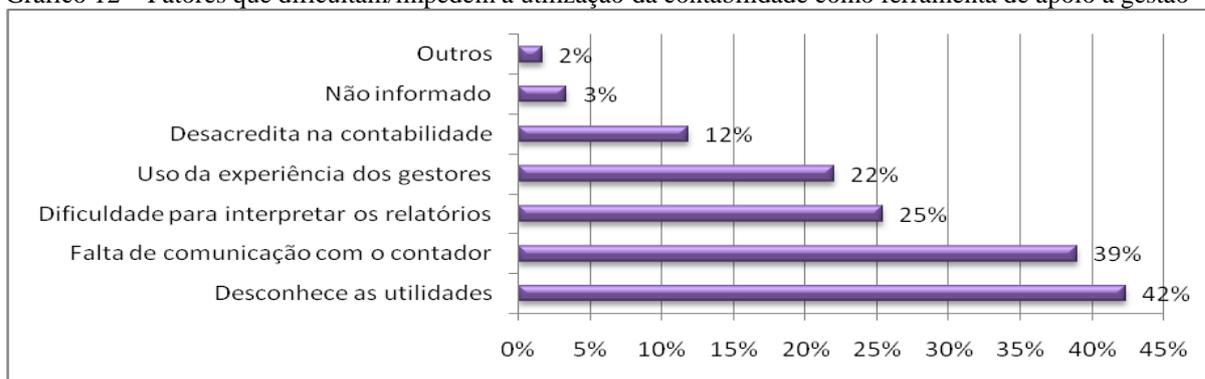
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2010.

Para que isso seja possível é necessário inicialmente fazer-se conhecer os benefícios da contabilidade na gestão dos negócios. Além disso, outros fatores apontados no Gráfico 12 contribuem para esta situação de subutilização da contabilidade, deixando-a restrita ao apoio de

Juliano Almeida e Faria; Tania Cristina Azevedo; Murilo Silva Oliveira

cumprimento a obrigações legais. A participação ativa de um profissional capacitado na área contábil ou afim, que pode estar inserido ou não no quadro de funcionários da empresa, é fundamental para explorar e aplicar as ferramentas gerenciais que a contabilidade dispõe, para um melhor planejamento e controle das atividades empresariais.

Gráfico 12 – Fatores que dificultam/impedem a utilização da contabilidade como ferramenta de apoio a gestão



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2010.

## 5. CONCLUSÕES

Por meio deste trabalho foi possível estudar a utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à tomada de decisões nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana-Ba. No decorrer do trabalho foram apresentadas as características das micro e pequenas empresas, ressaltando suas formas de classificação e sua importância na sociedade brasileira, bem como foram elucidadas as ferramentas que a contabilidade disponibiliza que podem ser utilizadas para uma melhor gestão e controle das atividades empresariais e que podem ser determinantes no sucesso e continuidade das mesmas.

Pode-se concluir que muitos dos gerentes desconhecem as ferramentas da contabilidade que podem auxiliar na tomada de decisões, ficando assim, estas empresas mais vulneráveis aos fatores que levam às empresas à falência. Em decorrência disso, detêm-se uma visão deturpada da contabilidade na qual está voltada quase que exclusivamente para atendimento de obrigações legais (fiscais e de pessoal). Este aspecto pode também está ligado ao profissional que presta o serviço de contabilidade, visto que se atêm a estas demandas geradas pela empresa.

Fatores como a baixa frequência de relatórios como o balanço e a DRE, assim como as informações contábeis de modo geral revelam o que foi confirmado na pesquisa ao se referir ao perfil dos usuários diretos das entidades; o baixo nível de conhecimento dos gerentes no que tange as competências da contabilidade para a empresa. Com a sua maioria com formação de nível médio contribui para que os gerentes utilizem prioritariamente sua experiência para tomar decisões. Entretanto, de modo adicional é inegável que a informação contábil pode auxiliar neste processo cumprindo o seu objetivo final. Para isso, itens como o conhecimento técnico deve ser melhorado para facilitar o entendimento das demonstrações e conhecer melhor as utilidades da contabilidade, além de melhorar a comunicação com os prestadores de serviços contábeis.

O papel histórico dos registros contábeis deve ser considerado como muito mais do que uma mera obrigação fiscal, quando o é. No caso de empresas da amostra, a publicação das demonstrações não é obrigatória, sendo apenas o registro de alguns livros. É possível que a obrigatoriedade legal contribua neste processo, mas não será eficiente se os usuários não estiverem

A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA

preparados para usar tais informações e não reconhecerem que são relevantes para o futuro da empresa.

Esta situação identificada na pesquisa reflete-se também no baixo nível de utilidade dos índices contábeis gerados e incluídos no fluxo de informações contábeis que pouco é utilizado pelas empresas da amostra. Assim, verifica-se que a utilização da informação contábil pelos gestores das micro e pequenas empresas pesquisadas está voltada ao cumprimento das exigências legais, negligenciando a relevante contribuição que a contabilidade pode fornecer para a tomada de decisões.

Dentre as limitações do trabalho destaca-se a ausência, em grande parte das empresas pesquisadas, das demonstrações contábeis, nesse caso o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, o que impossibilitou a análise dos indicadores econômico-financeiros da amostra selecionada. A pesquisa não abordou a figura do Microempreendedor Individual (MEI) estabelecida pela LC 128/2008, visto que está enquadrado neste grupo o empresário individual, sem sócios e com receita bruta anual de até R\$ 36.000,00. Por fim, não se utilizou um ferramental estatístico aprofundado para estudo de relações de causa e efeito entre os principais dados expostos na pesquisa.

Recomenda-se ampliar a amostra de pesquisa as médias e grandes empresas do setor, visto que apesar de serem minoria, essas empresas possuem maior complexidade operacional e necessitam de maior controle das atividades, principalmente através da utilização das ferramentas contábeis. Além disso, pode-se aplicar esta metodologia para empresas de outros setores da economia bem como estudar mais profundamente as possíveis relações de causa e efeito demonstradas nesta pesquisa descritivamente, como por exemplo, a relação entre o tempo de vida da empresa e o uso de informações contábeis.

## 6 – REFERÊNCIAS

- ANAMACO. Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção. Disponível em [http://www.anamaco.com.br/pdf/Dados\\_do\\_setors\\_2009.pdf](http://www.anamaco.com.br/pdf/Dados_do_setors_2009.pdf). Acesso em: 20 Jun. de 2010.
- ASSEF, Roberto. **Guia Prático de Administração Financeira: pequenas e médias empresas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- BENEDICTO, Gideon Carvalho de; SALAZAR, José Nicolás Albuja. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- BRASIL. **Lei Complementar n° 123, de 14 de dezembro de 2006**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/>. Acesso em 28 de maio de 2010.
- GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira**. Tradução Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.
- HAIR JR, J. F. J. ; BLACK, W. C. ; BABIN, B J. ; ANDERSON, R. E. ; TATHAM, R. L. **Multivariate data analysis**. 6. ed. New Jersey: Pearson, 2009.
- HORNGREN, Charles T., SUNDEM, Gary L.; STRATTON, Willian O. **Contabilidade Gerencial**. Tradução Elias Pereira. São Paulo: Pearson, 2004.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 20 de Jun. de 2010.

Juliano Almeida e Faria; Tania Cristina Azevedo; Murilo Silva Oliveira

IBGE. Produto Interno Bruto dos Municípios 2005-2009. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2005\\_2009/pibmunic2005\\_2009.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2005_2009/pibmunic2005_2009.pdf). Acesso em: 17 de Jul. de 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LONGNECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. **Administração de pequenas empresas: Ênfase na gerência empresarial**. Tradução Maria Lucia G. L. Rosa e Sidney Stancatti. São Paulo: Makron Books, 1997.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos; SOARES, Adenilson Honório. **Contabilidade como instrumento para tomada de decisões: uma introdução**. São Paulo: Alínea, 2000.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque econômico-financeiro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PIZZANI, Marcly Amorim. **A contabilidade como instrumento de gestão para as pequenas indústrias do ramo de confecções de Feira de Santana**. 2004. 99f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Fundação Visconde de Cairú, Salvador, 2004.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis: Estrutura e análise**. São Paulo: Saraiva, 2003.

SEBRAE. **Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil**. São Paulo, 2006. Disponível em: <[http://www.sebraesp.com.br/sites/default/files/onde\\_mpes\\_brasil.pdf](http://www.sebraesp.com.br/sites/default/files/onde_mpes_brasil.pdf)>. Acesso em: 20 Jun. 2010.

SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil 2003-2005**. Brasília, 2007. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)>. Acesso em: 07 Jun. 2010.

SEBRAE; DIEESE. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**. 2. ed. Brasília, 2008. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/anuario\\_trabalho2008.pdf](http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/anuario_trabalho2008.pdf)>. Acesso em: 10 Jun. 2010.

SEBRAE; DIEESE. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2010-2011**. 4. ed. Brasília, 2011. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/25BA39988A7410D78325795D003E8172/\\$File/NT00047276.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/25BA39988A7410D78325795D003E8172/$File/NT00047276.pdf)>. Acesso em: 17 Jul. 2012.

A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA

SEBRAE; **Coleção Estudos e Pesquisas: Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil** . Brasília, 2011. Disponível em:

[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/\\$\\$File/NT00046582.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/$$File/NT00046582.pdf)>. Acesso em: 17 Jul. 2012.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Demonstrações financeiras: abrindo a caixa - preta:** como interpretar balanços para a concessão de empréstimos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

.4, p.355-377, 2005